

Fornos da arte vidreira: o tratado de A. Neri e a tradução de C. Merrett.

Nivia AP. Friollo de Pauli¹ (PG), Márcia H. M. Ferraz² (PQ). niviadepauli@vivax.com.br

¹ Av. Dr. Mário Arantes de Almeida, 493, Cep 14802-030 – Araraquara, SP. ² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência / CESIMA – CCET (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Caio Prado 102, Cep 01303-000, São Paulo, SP

Palavras Chave: história da ciência, história da química, século XVII, manufatura do vidro, instrumentos, fornos.

Introdução

A fabricação do vidro, conhecida desde muito tempo, envolvia etapas que, à primeira vista pareciam bem simples. Porém, o que parecia simples, tornava-se quase impossível quando se pretendia obter vidros transparentes e coloridos, pois sua fabricação era segredo dominado por poucos. Entretanto, no início do século XVII surge uma publicação que pretendia explicar em detalhes como obter vidros perfeitos. Trata-se de *L'Arte Vetraria*, texto publicado em 1612, pelo religioso florentino Antonio Neri, que parece ter recebido os conhecimentos sobre a arte vidreira em Murano. Este tratado foi traduzido para diversas línguas em diferentes períodos, recebendo sempre críticas, comentários e acréscimos.

Neste trabalho, vamos analisar, além do texto original de A. Neri, a tradução ao inglês publicada em 1662, buscando mapear as modificações introduzidas, com especial atenção nas observações sobre os fornos, um instrumento importante para a fabricação do vidro.

Resultados e Discussão

L' Arte Vetraria, de A. Neri, trata das diversas etapas da fabricação do vidro, assim como das matérias-primas utilizadas. Ele pretende apresentar todos os detalhes da fabricação do vidro, prometendo revelar procedimentos até então secretos, além de garantir sucesso aos que seguirem suas indicações.

A tradução inglesa selecionada para este trabalho foi realizada por Christopher Merrett, membro da Royal Society de Londres desde seus primeiros tempos. Junto a essa instituição, C. Merrett teria recebido de R. Boyle a sugestão de que traduzisse a obra de Neri, à qual fez também acréscimos. Analisamos esta tradução, intitulada *The Art of Glass*, e a comparamos com o texto de Neri em italiano, destacando as discussões sobre os fornos, um instrumento importante para a fabricação do vidro.

Verificamos, assim que Neri se preocupou em descrever em formas de “receitas” a lida com as matérias-primas, bem como em detalhar as técnicas para a manufatura do vidro. Assim, tratou do aquecimento dos materiais, falando longamente dos diferentes ‘tipos’ de fogo. Ao mesmo tempo adverte sobre a importância do conhecimento e habilidade dos artífices no manuseio com o forno

durante o preparo do vidro. No entanto, não descreve os tipos de fornos para cada operação. Por outro lado, na publicação de Merrett, encontramos primeiramente uma dura crítica a Neri por não ter fornecido detalhes sobre eles. Em seguida encontramos descrições baseadas em autores como G. Agrícola, de três tipos de fornos, com as medidas e as formas que eles deveriam ter. O primeiro forno era destinado a preparar a ‘fritta’; o segundo, denominado forno de trabalho, era onde se reaquecia a massa vítrea a ser modelada, enquanto que no terceiro eram resfriadas as peças já prontas.

As expressões fogo lento, moderado e forte, mencionadas por A. Neri, devem estar associadas aos tipos de fornos descritos por C. Merrett, nos quais a matéria para manufatura do vidro eram submetidas durante toda a sua preparação.

Conclusões

A comparação entre o original de Neri e a ‘tradução’ de Merrett, nos expõe primeiramente o debate sobre as modificações nos procedimentos de preparação do vidro. Em seguida, considerando as diferentes condições em que Neri e Merrett viveram, podemos concluir que também seus propósitos eram diversos. Neri não pretendia, de fato, apresentar ‘todos’ os detalhes da fabricação do vidro numa região cuja riqueza era justamente mantida pelos segredos como os desta manufatura. Por isso mesmo lembra sempre da importância da habilidade dos artesãos. Por outro lado, o texto inglês deixa transparecer os interesses da instituição que o fez, de alguma forma, publicar. Pois fazia parte dos propósitos da Royal Society resolver problemas com as diversas artes. E a manufatura do vidro prometia muito, naquele momento em especial. Não é de se estranhar, portanto, que Merrett dê a conhecer detalhes como aqueles relacionados com os fornos.

Agradecimentos

Este trabalho faz parte da tese de Doutorado em desenvolvimento junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência / PUC-SP.

CESIMA/PUC-SP, CAPES e FAPESP.

¹ A. Néri, *L' Arte Vetraria*, Florença, Stamperia de' Glunti, 1612.

² C. Merret, „ *The Art of Glass* wherein Are shown the wayes to make and colour glass, Londres, A.W. for Octavian Pulleyn, 1662.